

dia no que se refere aos anos de 1938 e 1939 corrente; a matéria dos anos anteriores está sendo fichada regressivamente. As fichas são arquivadas por ordem alfabética de assuntos e por ordem numérica, facilitando, assim, a procura de qualquer documento de que se saiba o assunto ou o número.

Os interessados em assuntos administrativos encontrarão todas as facilidades na Biblioteca do D.A.S.P., podendo frequentá-la sem qualquer formalidade. Os funcionários públicos poderão,

além disso, obter livros por empréstimo, pois que a Biblioteca permite a sua circulação entre os mesmos. O prazo para empréstimo é de 15 dias, podendo ser renovado duas vezes. A cada funcionário público é permitido retirar somente duas obras de cada vez.

A biblioteca do D.A.S.P. acha-se instalada no 6º andar do Edifício do Ministério do Trabalho e funciona todos os dias uteis das 11 às 17 horas.

O PALÁCIO DO TRABALHO

O majestoso edifício onde se acha instalado o Ministério do Trabalho

Rompendo com o tradicional descaso que era como que uma orientação permanente nas gestões anteriores, no tocante às instalações dos diversos Ministérios, tem sido invariável norma do Governo do Snr. Getulio Vargas a de dotar aqueles ramos da administração federal, de edifícios compatíveis com os fins a que se destinam e ao grau de cultura que já atingimos, propiciando, a par das preocupações estéticas e econômicas e do interesse administrativo, um ambiente favorável e de conforto aos funcionários, que disso necessitam para trabalhar com eficiência, e ao público em geral que a essas casas aflue movido, embora pelo seu próprio interesse, mas trazendo o seu valioso concurso ao desenvolvimento do país.

Decorre naturalmente, essa diretriz, da concepção clara e perfeita que tem o Sr. Presidente da República dos fatores que podem contribuir para um bom e rápido andamento dos serviços públicos, que devem acompanhar, se não preceder, a marcha acelerada do progresso da Nação.

Outrossim, incumbido como é o Governo de auxiliar, fomentar, e ampliar, com seu concurso, o patrimônio de arte do país, justo é que inclua, entre outras obrigações, a de espalhar pela cidade, palácios e monumentos que, pelas características arquitetônicas e artísticas, pelo aspecto grandioso que possam apresentar, venham a ser-

vir de exemplo às iniciativas particulares, atestem o grau de cultura do povo e estejam, enfim, à altura do renome que tenham adquirido essas cidades como centros de civilização, de progresso e de riqueza.

Organismo de direção das grandes atividades do povo brasileiro atinentes às massas obreiras e às chamadas classes conservadoras do país, o Ministério do Trabalho, Indústria e Comércio bem merecia a sede que lhe foi levantada.

Embora de criação muito recente, conta já esse importante sector da alta administração nacional com uma folha de inestimáveis serviços ao Brasil, quer na parte da legislação que regula as íntimas relações entre o capital e o trabalho, quer no capítulo da Assistência Social e agora, ha pouco, no da Justiça do Trabalho. É compreensível, pois, que ficasse consignada no frontispício de um palácio, nas linhas severas e artísticas de uma concepção arquitetural expressiva, uma homenagem ao trabalho e aos fecundos empreendimentos que se têm desenvolvido neste imenso Brasil, que um povo trabalhador soube conservar unido e forte ao embate de mais de quatro séculos.

Ao Snr. Salgado Filho, ex-Ministro, deve-se o início dos estudos para a construção de um edifício onde condignamente, e de acordo com as necessidades dos seus múltiplos e variados servi-

ços pudesse ser instalado o Ministério do Trabalho.

Encarregada a Seção de Engenharia do Conselho Nacional do Trabalho dessa tarefa, foram executados dois ante-projetos e um projeto definitivo pelos engenheiros Carlos de Andrade Ramos e Jayme de Araujo e engenheiro-arquiteto Mario dos Santos Maia, cabendo a este último

Magalhães, a necessidade de prosseguir tão útil empreendimento.

Do acordo realizado entre os Governos Federal e Municipal, e escolhida a localização, resultou a permuta de uma área ao lado da de que dispunha o Ministério, na Esplanada do Castelo, por um terreno do Domínio da União, de sorte que a futura edificação abrangesse toda uma qua-



Vista noturna do Palácio do Trabalho. No 6.º andar acha-se instalado o D. A. S. P.

a parte da composição arquitetônica. Não logrou realização esse projeto porque ultrapassava as prescrições do Plano de Remodelação da cidade para a Esplanada do Castelo.

Houve, a seguir, uma paralisação dos trabalhos, tendo, porém, os Drs. Carlos Vidal e Dulphe Pinheiro Machado, grandes entusiastas e animadores dessa obra, por todos os motivos oportuna, feito sentir ao então Ministro, Dr. Agamenon

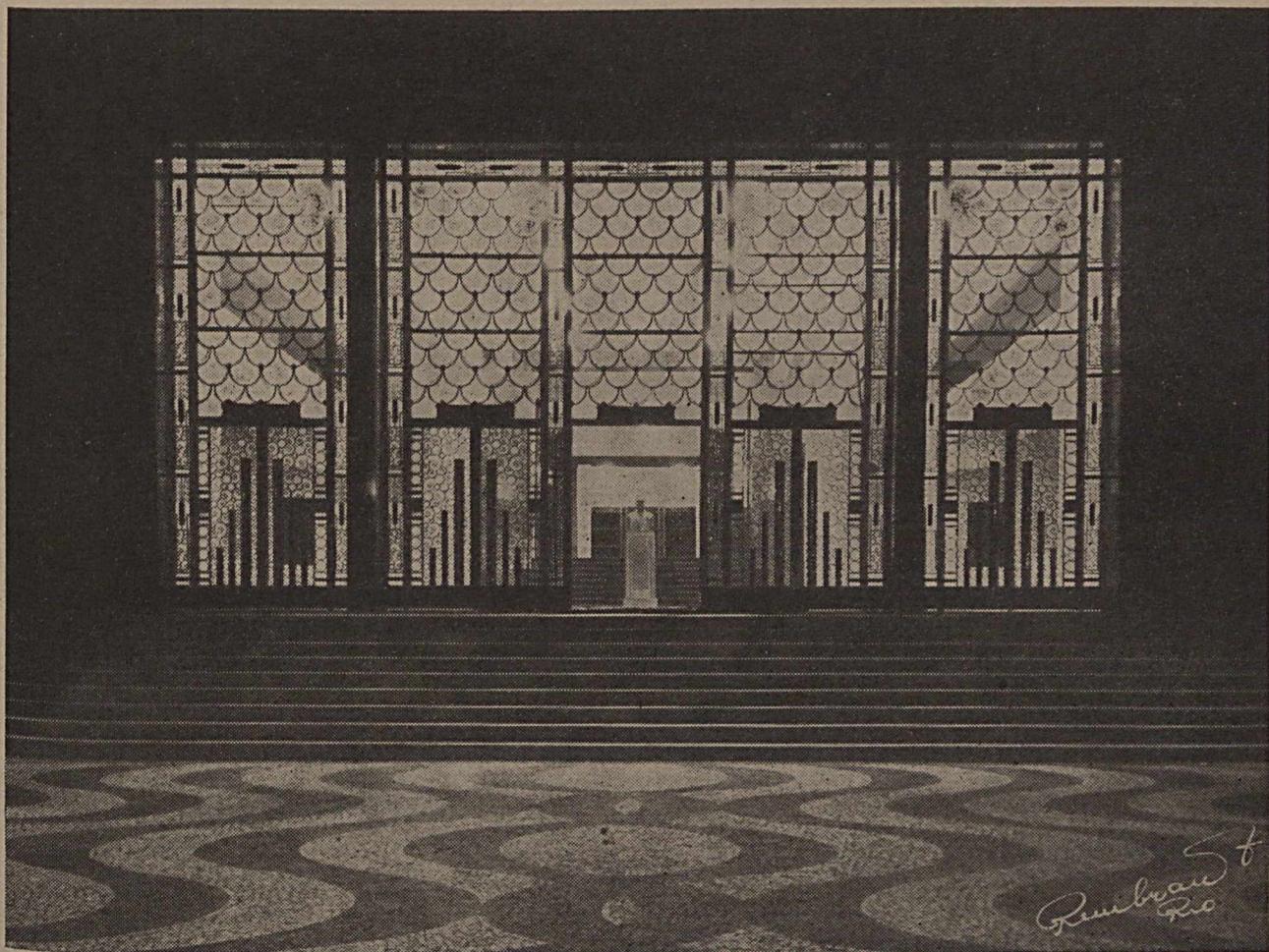
dra. Foi então adotado o projeto definitivo da autoria do engenheiro-arquiteto Mario dos Santos Maia e constituída uma comissão construtora composta do engenheiro Dulphe Pinheiro Machado, presidente, do engenheiro-arquiteto autor do projeto e dos engenheiros Edgard de Mello, Plínio de Cantanhede Almeida, Flavio de Carvalho Lengruber, Afonso Eduardo Ready, representante da Prefeitura do Distrito Federal, como mem-

bros, e do Snr. Antonio de Almeida, como secretário.

A 1.º de agosto de 1936, com a presença do Snr. Presidente da República, Ministro do Trabalho e altas autoridades, foi lançada a pedra fundamental do Palácio, iniciando-se, a 20 de outubro do mesmo ano, as obras, que foram entregues à firma Edgard Raja Gabaglia, vencendo-

quais 6.000 conseguidos por empréstimo do Instituto de Aposentadoria e Pensões dos Comercia-rios. Uma dotação orçamentária de 8.000 contos e um crédito especial de 4.000 completaram a quantia requerida.

O Snr. Waldemar Falcão, atual Ministro, em cuja administração decorreu grande parte da construção, e o Sr. João Carlos Vital, que subs-



O portão principal do Palácio do Trabalho, à avenida Aparício Borges

ra na concorrência referente às fundações, estrutura de concreto armado e alvenarias.

Para os demais serviços especializados e fornecimentos de materiais necessários ao acabamento do prédio, foram realizadas mais cinquenta e nove outras concorrências, a que compareceram firmas das mais idôneas e competentes do Distrito Federal.

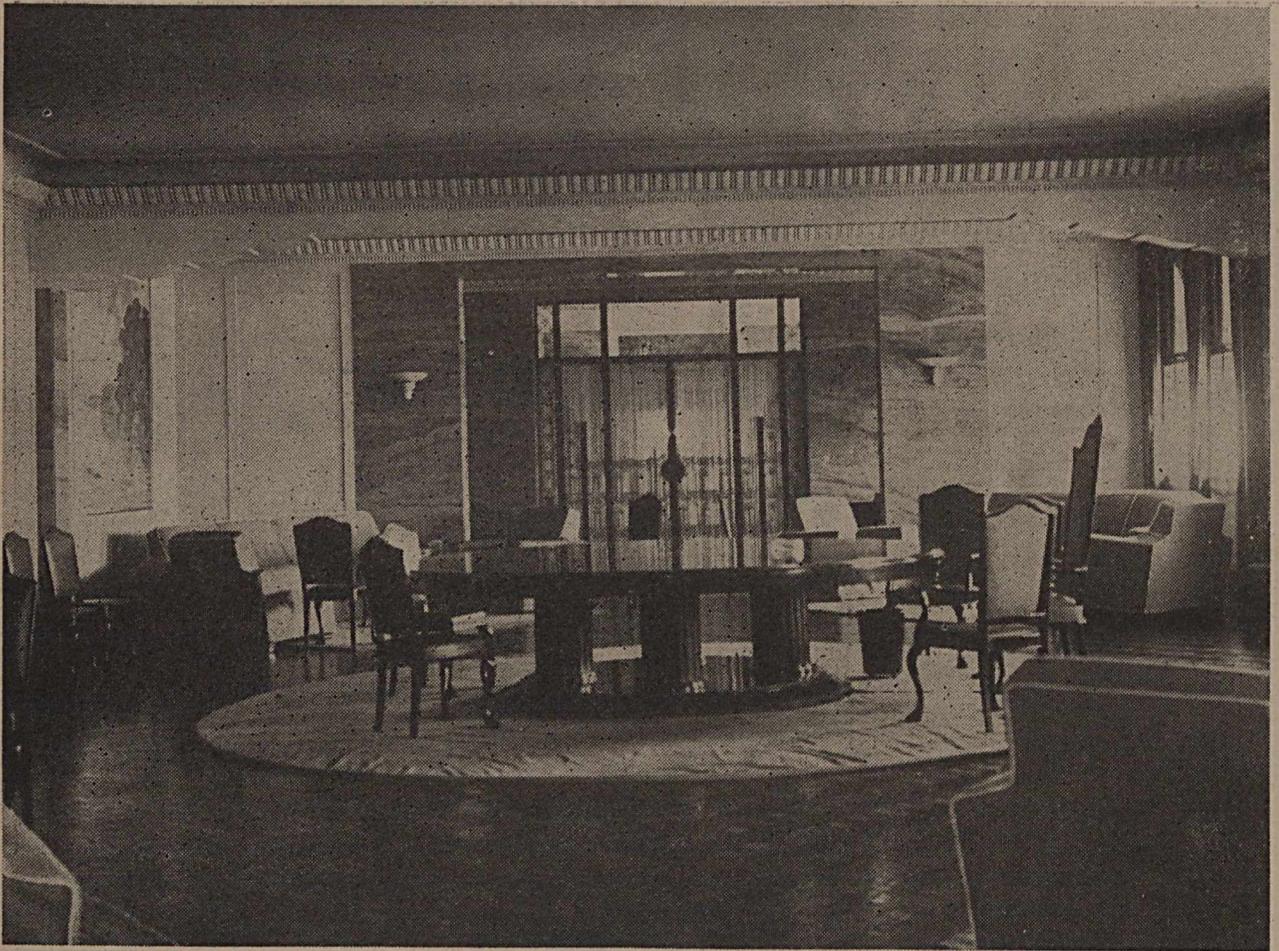
Os recursos para o financiamento de tão importante obra, obtidos na gestão Agamenon Magalhães, elevaram-se a 18.000 contos de réis, dos

tituiu aquele titular quando de sua viagem à Europa, acompanharam assiduamente as obras, prestando à Comissão Construtora o apoio que se fazia mister.

De como se desincumbiu da tarefa empreendida essa incansável Comissão, é prova cabal o preço de 480\$000 por metro quadrado, muito inferior ao que, em média, é cobrado no Rio de Janeiro em construções semelhantes, sendo de notar que nele se acha incluído o custo de oito elevadores e de todas as demais instalações.

Ao entrar na Esplanada do Castelo, ressalta logo aos olhos do observador uma zona nova da cidade, onde as construções, quasi todas grandiosas, obedecem a regras e diretrizes previamente estabelecidas. Essas normas, se rigorosamente observadas, transformarão aquele logradouro num recanto inteiramente à parte contrastando com o casario dos velhos bairros, não só

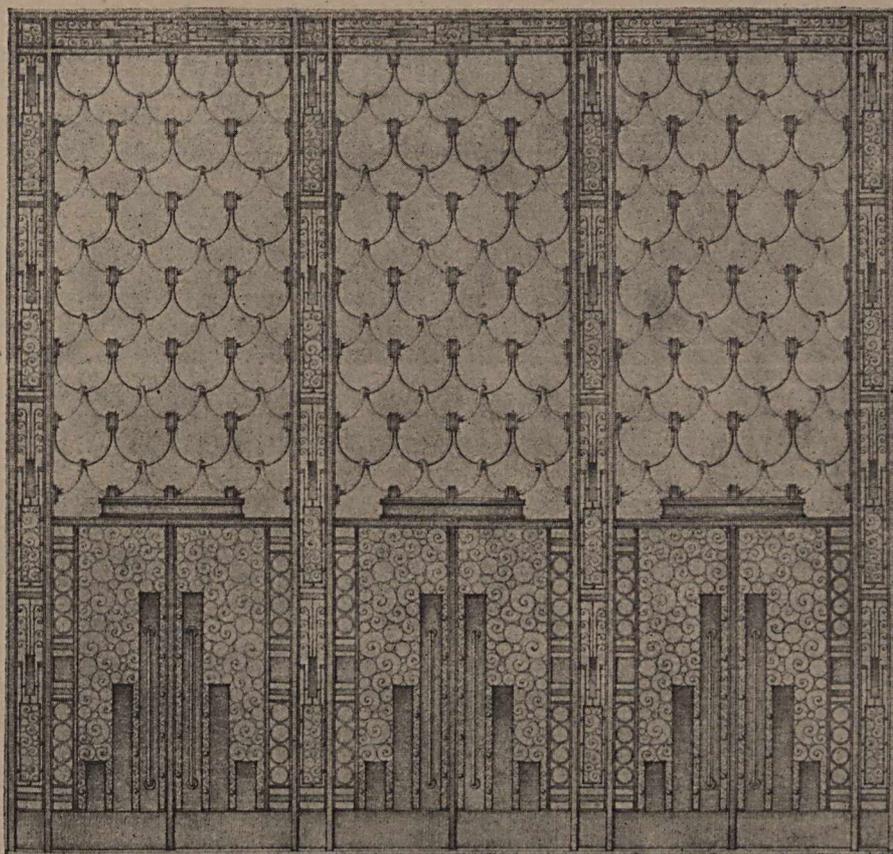
gado em obediência ao utilitarismo que a vida moderna impõe. O impulso cada vez mais acelerado que o século do avião imprimiu ao ritmo do viver da humanidade não pode ser estancado, e esmagará implacavelmente qualquer tentativa de resistência. A habilidade do arquiteto está, pois, em traduzir no plano, em elevação e volume, todas as imposições de ordem técnica, econômica e



Salão de Recepção do Palácio do Trabalho

pelo aspecto monumental dos edifícios, como também pela orientação moderna das massas arquitetônicas, orientação essa que se vai encaminhando no sentido da preponderância da comodidade, do conforto e das exigências de finalidade sobre quaisquer outras cogitações que possam influir na composição dos projetos, inclusive mesmo as preocupações do belo e do senso estético. Estas terão, futuramente, de ser relegadas a segundo plano, no qual se cogitará apenas de corrigir, procurando tornar belo, aquilo a que se tiver che-

de distribuição, coroando-as depois de linhas arquiteturais que tornem o conjunto aceitável à estética, dando-lhe o equilíbrio artístico que o meio e a época comportem. Nenhuma idéia, nenhum só traço do arquiteto poderá atentar contra qualquer dessas exigências, todas essenciais, imperiosas e, por todos os motivos, soberanas. A interdependência, a subordinação dos serviços e, portanto, sua distribuição, o conforto para o funcionário, a comodidade para o público e as facilidades de circulação e de acesso aos pavimentos superiores,



O cliché acima é um dos inúmeros trabalhos finos executados por esta firma.

ESQUADRIAS DE FERRO
SERRALHERIA EM GERAL
FERRO BATIDO

Fornecedores do
 Palácio do Trabalho

PELEGRINO
 &
FERNANDES

Rua Frei Caneca, 75 - 75-A

Fone: 22-9632

RIO DE JANEIRO

PERSIANAS DE ENROLAR
TACOS
ESQUADRIA COMPENSADA

Nogueira & Guimarães Ltd.

RIO

Avenida Calogeras, 12

TEL. 22-8075

S. PAULO

Rua Lopes Chaves, 80

TEL. 5-3008

OS APARELHOS DE ILUMINAÇÃO DO PALÁCIO DO TRABALHO FORAM FABRICADOS E FORNECIDOS POR

EMOINGT & C.

FABRICA METALURGICA
 BRASILEIRA

Fabrica e loja

Rua da Carioca, 53

Loja e escritório

Rua 7 de Setembro, 75

TEL. 22-3945

Viste nosso salão de demonstrações e
deixe aos cuidados da nossa secção
técnica a SEGURANÇA e BELEZA
das ferragens do seu prédio.



Fornecedores do Palácio do Trabalho

FERRAGENS LA FONTE LTDA.



SECÇÃO DE VENDAS

RUA DOS OURIVES, 51-53

Rio de Janeiro — Fone : 23-1514

ENGENHARIA
ARQUITETURA
CONSTRUÇÕES



Cavalcanti, Junqueira S. A.



RUA GENERAL CÂMARA, 64-5.º

TELS. 23-4708 — 23-5383

RIO DE JANEIRO

ESCRITÓRIO TÉCNICO

Raja Gabaglia

Engenheiros Civis

Fundado em 1921

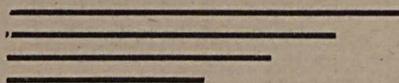
CAPITAL 1.000:000\$000

Projeta — Administra — Fiscaliza —
Empreita : Obras Hidráulicas — Con-
creto Armado — Instalações Industriais
e Elétricas — Estradas de Ferro
e Rodagem.

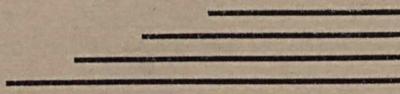
Edifício "Comercial Rio"

AV. GRAÇA ARANHA, 62-2.º and.

Pinturas Modernas



AMORIM & TEIXEIRA
Executores das Pinturas do
"Palácio do Trabalho"



RUA ALVARO ALVIM, 33-37

Ed. REX — Sala 1501 — TEL. 22-6781

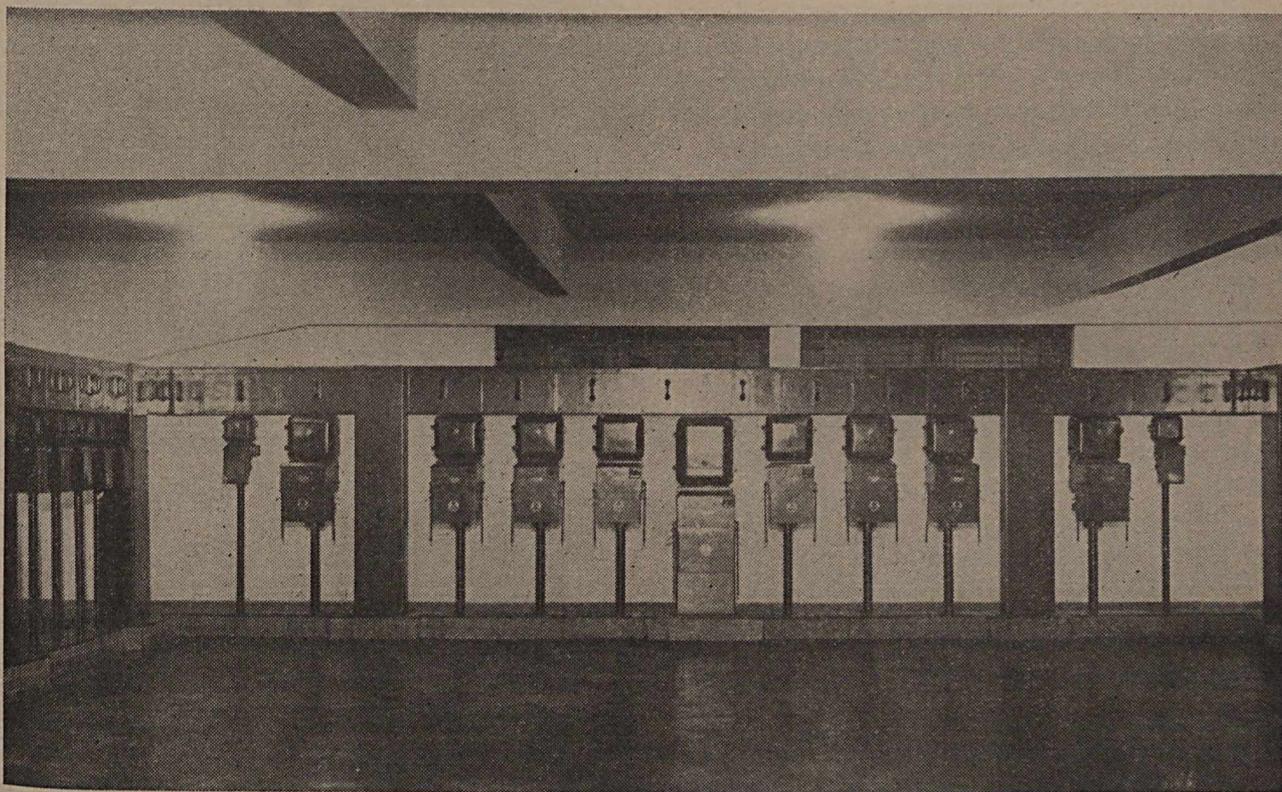
constituem como que o programa rígido do edifício a que a construção, em seu delineamento, tem necessariamente de servir.

O projeto Santos Maia satisfaz completamente a esses requisitos, sem descurar da economia, que não foi mesquinha, das diretivas de estilo e da ornamentação que — embora seja essa a tendência que se vai acentuando — não quiz em absoluto abandonar. A este respeito, o Palácio do Trabalho realizou uma composição de rara felicidade, que só se consegue por uma grande cultura especializada e por um sentimento e uma emotivi-

res da *Revista do Serviço Público* ajuizar da obra que ficam os brasileiros a dever ao benemérito governo do Presidente Getúlio Vargas.

Localizado no bairro do Castelo, onde ocupa uma quadra de 4.480 m². de área, dá o edifício a sua frente principal para a Avenida Aparício Borges, de 60 metros de largura; a fachada posterior voltando-se para a rua da Imprensa e os lados para as ruas Araujo Porto Alegre e Pedro Lessa.

Desde as primeiras cogitações para a confecção do projeto houve a preocupação de evitar áreas



Parte central do quadro de distribuição de luz e força do Palácio do Trabalho

dade que sómente os famosos artistas podem ostentar. O arquiteto conseguiu transpor a grande dificuldade de aliar as contingências realísticas e utilitárias da era que atravessamos, ao complexo de beleza que os estilos clássicos cristalizaram, apresentando uma construção em massa arquitetural moderna onde repontam motivos e linhas clássicas, sem prejuízo da harmonia, do senso das proporções e das modernas concepções da arte de construir.

Fixemos porém nos detalhes de uma rápida e sucinta descrição, afim de que possam os leito-

centrais, bem como a de situar o prédio segundo a melhor direção, ensejando-lhe boa iluminação natural e perfeita visibilidade.

Estudadas as condições de aproveitamento e distribuição, afim de condensar todas as repartições que constituem a engrenagem central da alta administração do Ministério, resultou um edifício em forma de H, do segundo pavimento para cima, descansado sobre um paralelepípedo formado pelo andar térreo, sub-solo e sobre-loja.

As barras externas do H foram destinadas a conter as amplas salas de trabalho onde permane-

cem os funcionários, reservando-se o travessão interno aos serviços de acesso aos diversos pisos e às dependências sanitárias franqueadas às pessoas estranhas ao serviço da casa.

No andar térreo, onde funcionam as repartições que têm relações mais pronunciadas com o grande público, a parte correspondente à barra interna acima referida é ocupada por um extenso *hall*, verdadeira artéria de 6,50m. de largo, de onde partem os acensores e uma escada que, embora não seja a via principal de elevação aos altos do prédio, guarda uma aparência nobre inteiramente de acordo com a elegância do recinto.

Essa artéria, correspondendo aos portões das frentes principais do edifício, que dão para a Avenida Aparício Borges e para a rua da Imprensa, comunica-se nos quatro ângulos internos com dependências ocupadas pelo Serviço da Carteira Profissional, Junta Comercial e Seção de Imigração, todos com entrada direta e independente; a primeira e a última pela face posterior e a outra pela fachada principal do edifício.

Para o porão ha duas rampas, uma de entrada e outra de saída.

Todos os andares têm grandes saguões para o público, passagens laterais para serviço dos funcionários e corredores largos ao longo das barras paralelas do H, permitindo comunicação facil com todas as divisões internas.

A construção acha-se recuada, no centro e na parte superior, cerca de 14 metros do alinhamento; ficando de cada lado tres grandes vãos acompanhando o tipo das galerias abertas na zona do Castelo.

Na parte dos fundos repetem-se as galerias com o fim de defender dos raios solares os compartimentos a ela ligados.

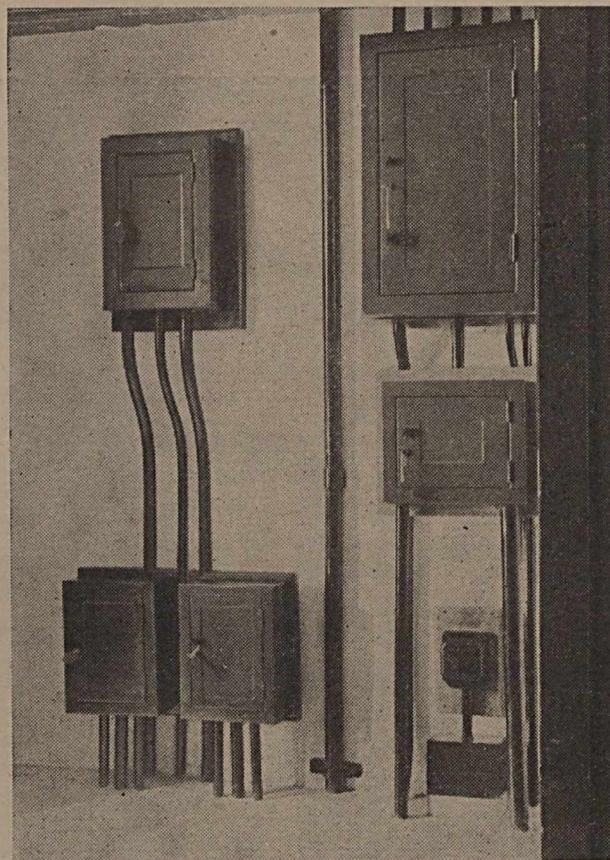
A estrutura em concreto foi cuidadosamente calculada e executada.

Todo o calculo estático foi feito pelo engenheiro civil Antonio Alves de Noronha, que tambem acompanhou o desenvolvimento da construção.

A firma construtora, de sólida reputação não só quanto à idoneidade, como tambem em relação à competencia e à capacidade técnicas, sobejamente demonstradas no Distrito Federal e em alguns Estados, realizou um dos seus mais notaveis trabalhos, sendo digna de especial menção a rapidez com que foram construídos a estrutura e os demais serviços de alvenaria e de revestimento internos e externos.

No interior, onde são desaconselhados, nenhum pilar aparece, ficando assim reservada toda liberdade à distribuição dos serviços e às modificações que, de futuro, possam vir a ser requeridas.

Foram consumidos 7.000 metros cúbicos de concreto armado, sendo 6.502 metros cúbicos de pedra e 2.441.992 quilogramas de cimento; 767,769 toneladas de ferro foram empregadas nas armaduras.



Quadro de distribuição de luz, força, telefone oficial e ditafones do Palácio do Trabalho

Ha no edificio 1245 janelas de ferro envidraçado, 602 de guilhotina e 1.062 persianas de enrolar. As que são voltadas para a rua concorrem para o embelezamento das fachadas quebrando a severidade das linhas e deixando adivinhar apenas o que de clássico estas apresentam.

Todas as paredes são pintadas de cores claras, dando um tom alegre aos interiores.

A pavimentação nos andares, toda em tacos, representa uma área de 18.000 metros quadrados desse material. Alem dessa, ha ainda as se-

guintes áreas em pisos: 1.600 m². em cerâmica S. Caetano, 2.417 m². em mosaico, 1.818 m². em cerâmica nacional, 1.166 m². em ladrilhos hidráulicos e 18.000 m². em *trottoir*.

Também foram aplicados 2.110 m². de peitoris e 106 m². em soleiras, tudo em mármore; 8.473 m². em rodapés de madeira moldurados; 5.676 m². em azulejos brancos nacionais; 1.123 m². em revestimentos de paredes e balcões de mármore.

Para a circulação vertical existem cinco elevadores principais, para 12 pessoas cada um, destinados ao público e dando para os saguões de todos os andares; dois ascensores com a lotação de 10 pessoas cada, reservados aos funcionários da casa e, finalmente, um último, privativo do Sr. Ministro e dos Chefes de Departamentos, passando pelos respectivos gabinetes.

Para casos de emergência e auxiliando esses elevadores ha uma escada no "hall", de subida bastante branda, com 1,60m. de largura, com dois patamares por lance, servindo a todos os planos do edificio.

É a seguinte a distribuição dos diversos departamentos pelos 16 andares do prédio:

1.º "Hall", Portaria, Polícia, Correios e Telégrafos, Estampilhas, Agência bancária, Turismo, Fiscalização do Comércio de Farinhas, Centro telefônico, Protocolo geral, Expedição, Pronto Socorro, Imigração, Registro Comercial, Identificação profissional.

2.º Departamento Nacional de Propriedade Industrial, Comissão Organizadora da Exposição de Nova York.

3.º Departamento Nacional da Propriedade Industrial, Comissões Mixtas de Conciliação e Juntas do Distrito Federal.

4.º Departamento de Estatística e Publicidade, Conselho Actuarial, Conselho Federal de Engenharia e Arqutetura, Conselho Regional de Engenharia e Arqutetura (5.ª região).

5.º Departamento Nacional do Trabalho, Procuradoria, Academia de Ciências.

6.º Justiça do Trabalho e Procuradoria, Departamento Administrativo do Serviço Público.

7.º Departamento Nacional de Seguros Privados e Capitalização, Serviço de Contabilidade do Ministério.

8.º Gabinete do Ministro, Consultor Juridico, Serviços de Comunicações e do Pessoal, Comissão de Eficiência, Representação do B. I. T.

9.º Conselho Nacional do Trabalho.

10.º Departamento Nacional do Povoamento.

11.º Departamento Nacional de Indústria e Comércio.

12.º Bar e restaurante, Serviço do Material.

13.º Cozinha e Copa, Restaurante de Contínuos e Serventes.

14.º Casa das Máquinas, Oficinas e Depósitos.

15.º Oficinas e Depósitos, Instalação de água gelada.

16.º Caixa água.

Além desses pavimentos ha ainda a sub-loja com: oficinas do D. E. P., Arquivo, Almoxarifado, Vestiário do D. E. P., Oficinas de Carpintaria, Garage, Instalações sanitárias, Pintura, Electricidade, Bombeiro, Instalações Elétricas, Hidráulicas e de Gaz, e a Sobre-loja onde estão: Fisc. do Comércio da Farinhas, Administração do Edificio, Conselho Administrativo do Hospital do Funcionário Público, Porteiro Geral.

Voltemos agora à descrição geral do prédio e suas instalações.

Uma judiciosa escolha do material empregado dá, em qualquer local, uma sensação de elegância e de alta distinção sem exagêros nem luxos demasiados.

As fachadas sem nenhum "decor" a não ser as linhas naturais da sua arquitetura, têm apenas um revestimento em mármore negro que as circunda, em contraste à cor rosa pálida da pintura externa.

As frentes principais, no segundo pavimento, abrem-se em terraços sobre as galerias de que já falámos.

Escadas externas de poucos degraus dão acesso às dependências do 1.º pavimento e sua sobre-loja.

As entradas principais, dando para o "hall", são guarnecidas de ricos portões de ferro em serlalaria artistica de grande efeito.

As portas internas, compensadas e folheadas em jacarandá, são em número de 900, com perfeito acabamento e finamente envernizadas.

A iluminação geral do prédio nada deixa a desejar; é magnífica e deslumbrante.

Todas as instalações de Gaz, Luz e Força, Telefones, Ditafores, Campainhas, de incêndio, de aguas pluviais, de água fria e gelada foram entregues à conceituada firma F. R. Moreira &

Cia., especializada nesses assuntos e vencedora na concorrência respectiva.

O quadro de distribuição de luz e força, de aço patinado em forma de M com 30,70 m. de comprimento e com o total de 77 chaves automáticas, blindadas em banho de óleo, pode ser assim discriminado:

Força — Uma chave com o respectivo bloco fusível para 350 Ampéres, oito para 200 Ampéres e 12 para 60 Ampéres.

Luz — 56 chaves para 60 Ampéres.

Todas essas chaves são automáticas, blindadas em banho de óleo e de fabricação KLOECHNER.

Confeccionadas em chapas de aço inoxidável tipo "D.J.O.", com botões de comando embutidos, os seus blocos fusíveis marca "G.S.H." são acondicionados em caixas de ferro fundido.

O quadro acima descrito foi entregue com todos os bornes para ligação interna e respectivas barras de cobre, ficando a distribuição de força no centro do mesmo, e a de luz nos dois lados; disposição feliz que deu à colocação das chaves automáticas um conjunto harmonioso.

Os cabos de alimentação e distribuição correm ocultos por baixo de uma lage dupla penetrando em dutos até os quadros parciais localizados nos diversos pavimentos.

O quadro da *Light and Power* acha-se localizado em cabine especial junto ao quadro geral acima descrito e contém as seguintes chaves automáticas: Uma chave geral de "luz" a sêco, trifásica, para 1.500 Ampéres, modelo M.P.I. 500 — 3g, de comando manual com 3 "relais" de máxima de sobre-corrente-tempo, de 1,2 até 2 vezes a corrente nominal, tempo regulável de 0 a 10 segundos, com desligação de mínima e dis-

positivo para abrir o arco e magneto para apagar o arco, tudo dentro de uma caixa blindada.

A entrada para o circuito de luz, da *Light*, é feita por meio de oito cabos de 1.000.000 CM para uma carga de 565 Kw, e a entrada do circuito de força corresponde a cinco cabos de 250.000 CM para uma carga de 250 Kw. Os quadros parciais de distribuição de luz são em número de oitenta e um e se distribuem pelos diversos pavimentos. São eles compostos de uma chave geral trifásica tipo D.J.O., fabricação KLOECHNER, e de pequenas chaves "Sursum" montadas sobre mármore, com barras de distribuição e blindadas com caixas de ferro em número de 812.

Quanto aos quadros terminais de força situados nas oficinas, elevadores e bombas, dispõem de 8 chaves D.J.Z.O. para 200 Ampéres cada uma, com amperímetros e "relais" térmicos; uma chave idêntica para 350 Ampéres; 12 ditas para 60 e 22 para 40 Ampéres; todas com os mesmos dispositivos das primeiras.

Foram colocados 2.876 centros de luz, 1.487 tomadas, 70 tomadas de refletores e 220 tomadas para força. Gastaram-se 192.850 metros de fio de diversos calibres; 10.480 metros de cabos também de calibres variados e 925 dutos e 61.780 tubos de vários diâmetros.

Para telefones, ditafones e relógios, foram gastos 17.445 metros de tubos também de grossura variada. Também foram estabelecidas saídas para 46 relógios, 324 telefones da *Light*, 262 aparelhos oficiais e 292 ditafones. Esses curiosos números dão bem idéia do vulto dessas instalações.

As fotografias que ilustram estas notas, melhor ainda que quaisquer palavras podem atestar a bela vitória obtida pelo Governo e por quantos colaboraram no notável empreendimento que deu à cidade, ao Ministério do Trabalho e ao país um magestoso e belo palácio.

LIVRARIA, PAPELARIA E LITO-TIPOGRAFIA

TRICROMIAS, CROMOLITOGRAFIAS. GRAVURAS, DESENHOS, ETC.

BIBLIOTECA CIENTÍFICA BRASILEIRA

Fontes e Evoluções do Direito Civil Brasileiro — Dr. Pontes de Miranda — Broch. 25\$, enc.....	30\$000
Siderurgia — Dr. F. Laboriau — Broch. 20\$, enc.....	25\$000
Clínica Médica, 3º vol. — Professor Miguel Couto — Enc. 30\$, broch.....	25\$000
Fisiologia — Professor F. A. Moura Campos — Broch. 20\$, enc.....	25\$000
Matemática — Professor Amoroso Costa — Broch. 16\$, enc.....	20\$000
Artrópodes Parasitos — Dr. Cesar Pinto — Vol. I — Broch. 30\$, enc.....	35\$000
Artrópodes Parasitos — Dr. Cesar Pinto — Vol. II — Broch. 30\$, enc.....	35\$000
Química Orgânica — Prof. Otto Rothe — Broch. 20\$, enc.....	25\$000
Formação Histórica do Brasil — Dr. Pandiá Calogeras — Broch. 22, enc.....	27\$000
Noções de Deontologia Médica — Dr. Flaminio Favero — Broch. 20\$, enc.....	25\$000
Tratado de Anatomia Patológica — Dr. Leitão da Cunha, Professor da cadeira na Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro — Broch.....	35\$000
A mesma obra encadernada.....	40\$000
Tratado de Oftalmologia, vol. 1º, tomo 1º — Prof. Abreu Fialho — Broch. 25\$ enc.....	30\$000
Tratado de Oftalmologia, vol. 1º, tomo 2º — Prof. Abreu Fialho — Broch. 25\$ enc.....	30\$000
Tratado de Terapêutica Clínica, vol. 1º, 2 tomos — Dr. Vieira Romeiro — Broch. \$40, enc.....	48\$000
Tratado de Terapêutica Clínica, 2º vol. — Dr. Vieira Romeiro — Broch. 25\$, enc.....	30\$000
Tratado de Terapêutica Clínica, Vol. 3º — Prof. Romeiro — Broch. 25\$, enc.....	30\$000
Manual Prático de Auscultação — Prof. Vieira Romeiro — Enc. 30\$, broch.....	25\$000
P. H. Equilíbrio Acido Básico — Dr. Gilberto G. Villela — Enc. 25\$, broch.....	20\$000
Testamentos — Dr. Pontes de Miranda, Vol. I — Broch. 25\$, enc.....	30\$000
Testamentos — Dr. Pontes de Miranda, Vol. II — Broch. 25\$, enc.....	30\$000
Testamentos — Dr. Pontes de Miranda, Vol. III — Broch. 30\$, enc.....	35\$000
Testamentos — Dr. Pontes de Miranda, Vol. IV — Broch. 25\$, enc.....	30\$000
Testamentos — Dr. Pontes de Miranda, Vol. V — Broch. 25\$, enc.....	30\$000
Formulário Clínico do Médico Prático — 2 vols.....	70\$000

PIMENTA DE MELLO & C.

FUNDADA EM 1845

TRAV. DO OUVIDOR, 34-Rio
(Antiga Sachet)

Telefone: 23-2475

End. Tel. PIMENTAMELO

RIO — CAIXA POSTAL 860

OFICINAS:

R. Visconde Itauna, 419

(Edifício Próprio)

TELEFONE 22-3336

FOSFOROS

USEM
DAS MARCAS

SOL

E

PIRANGA

SÃO OS MELHORES E
PORTODOS PREFERIDOS

Casa Especial em Oleos e Graxas Lubrificantes



AGUA-RAZ-PRATTS, PETRO-RAZ, OLEO DE LINHAÇA, ALVAIADE, ZARCAO, GESSO CRÉ, SECANTE PARIS "CASTELO", OLEO DE RICINO, OLEO DE MOCOTÓ, OLEO DE BALEIA, OLEO DE ALGODÃO, PARAFINA, ESTOPAS, GOMA ARÁBICA, GOMA LACA, COLA PARA MARCENEIRO, ENCADERNAÇÃO E CAIAÇÃO, PRODUTOS QUÍMICOS PARA FINS INDUSTRIAIS, ETC. RENOL PARA POLIMENTO E LIQUIDOS PARA LIMPAR METAIS.

IMPORTADORES E EXPORTADORES

Gonçalves Fonseca & Cia.

12, AV. ALMIRANTE BARROSO, 12

(Em frente ao Liceu de Artes e Ofícios)

FONES: 22-1695 e 22-2765

Depósito: R. SACADURA CABRAL, 139

FONE: 43-6339 - END. TEL. "ENGINE" — RIO

Códigos: RIBEIRO, BENTLEY'S E A B C

AGÊNCIA FORD

Wilson King & Cia. Ltda.

Escritório: RUA TREZE DE MAIO, 38

Secção de peças: Rua 13 de Maio, 40

RIO DE JANEIRO

TELEFONE: Escritório e secção de peças 42-8015
(Rêde particular)

End. Telg. RIOFORD

Completo sortimento de peças Ford legítimas, pneumáticos e acessórios em geral

OFICINA MECÂNICA E DE PINTURA

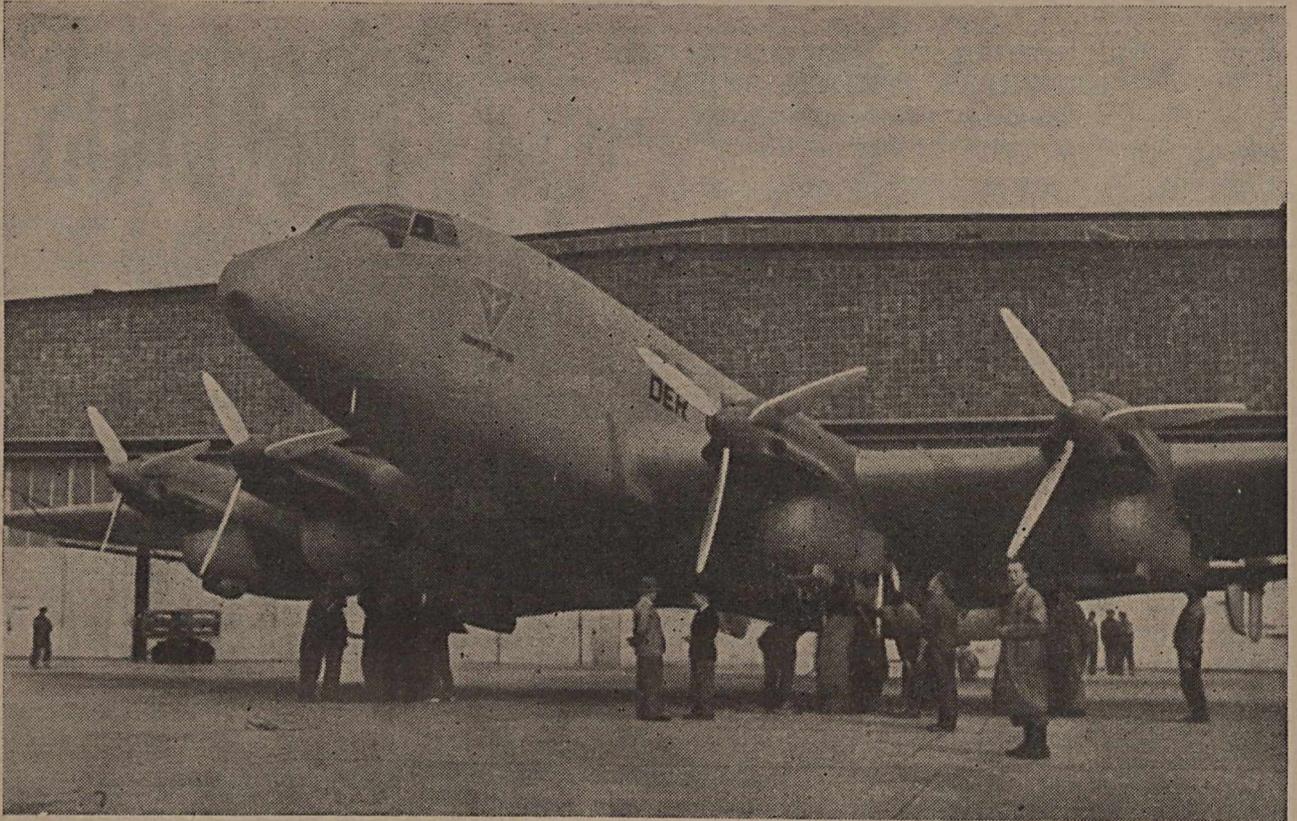
Rua Bento Lisboa, 106

Telefones: 25-4191 — 25-4637

FORD V-8
— 1939 —

85 HP. — Máxima eficiência, grande economia

60 HP. — Máxima economia, grande eficiência



O avião possante JU 90 de 45 passageiros desenvolvendo a velocidade de 400 km/h, de construção da

Junkers Flugzeug & Motorenwerke A. G.

Dessau - Alemanha

Representante geral no Brasil :

H. LANGE & C.^{IA} L.^{TDA}

RIO DE JANEIRO

RUA MÉXICO N. 90

Teleph.: 42-8035

End. Electr. "AGALA"

Caixa Postal 1400